

DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENGAJAMENTO ESCOLAR

Deliane Macedo Farias de Sousa (1), Greyson Davi Silva Sousa (2), Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva (3)

- (1) Universidade de Pernambuco: delianemfs@gmail.com
(2) Universidade de Pernambuco: greyson.davi08@hotmail.com
(3) Universidade de Pernambuco: csmabds@gmail.com

Resumo: A escola é um contexto de ensino-aprendizagem, no qual se prioriza o sucesso em detrimento dos fracassos, dando-se bastante ênfase ao bom desempenho acadêmico. Entretanto, a realidade brasileira e, especificamente, paraibana é bastante adversa. Na presente pesquisa, o desempenho acadêmico é compreendido como o grau de conhecimento e desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais por um indivíduo em um determinado nível educacional. Estes são aspectos necessários para progressão satisfatória não só na vida acadêmica, mas na social e profissional. A literatura aponta que diversos fatores podem influenciar o bom desempenho acadêmico, como por exemplo, os estilos parentais, autoestima e estrutura física da escola. Nesse sentido, a fim de contribuir com a compreensão dos múltiplos fatores que influenciam o desempenho acadêmico, buscou-se verificar se e em que medida o desempenho acadêmico está relacionado ao engajamento escolar. Para tanto, participaram do estudo, 481 estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, com média de idade de 12,9 ($dp = 1,69$) e divididos igualmente quanto ao sexo. Os participantes responderam à *Escala de Autoavaliação do Desempenho Acadêmico*, *Escala de Engajamento Escolar* e um conjunto de *Indicadores de Desempenho Acadêmico*, bem como questões demográficas, como sexo e idade. Com o intuito de lograr o objetivo proposto, realizaram-se análise de correlação r de Pearson e regressão linear, com o método *stepwise*. Os resultados demonstraram que os diferentes fatores do engajamento escolar, a saber: dedicação, absorção e vigor, se correlacionaram direta e positivamente com o desempenho acadêmico. E a pontuação total do engajamento funcionou como bom preditor do desempenho acadêmico, explicando 18% da variância total deste. Ou seja, é possível que o engajamento escolar, motive os estudantes a frequentar a escola e participar efetivamente das atividades escolares. Tais resultados são relevantes para os profissionais que atuam no contexto educacional, pois reafirmam a necessidade de se elaborar projetos pedagógicos e atividades que aproximem o estudante do contexto escolar e os conteúdos escolares de sua realidade, promovendo atitudes positivas e maior engajamento dos escolares.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico; Engajamento Escolar; Psicologia Positiva.

INTRODUÇÃO

São vários os desafios que as escolas têm que enfrentar para alcançar seu objetivo último: assegurar o aprendizado, isto é, evitar evasão escolar e garantir desempenho satisfatório nas avaliações (SOUSA, 2013). Nesse sentido, faz-se necessário entender a razão do pouco envolvimento dos jovens, seu afastamento da escola, a repetência e abandono, e, em última instância, o fracasso escolar.



O tema engajamento escolar surgiu como interesse dos pesquisadores apenas nos anos 1990, tendo ganhado espaço, sobretudo, na década atual. Este é definido como um estado positivo de funcionamento humano, caracterizado pela intensidade comportamental e a qualidade emocional do envolvimento ativo da pessoa durante uma tarefa (SOUSA, 2013). Coerente com a concepção vigente sobre esta temática, este modelo considera uma perspectiva multifatorial, levando em conta os componentes *motivacional* (alcançar metas), *comportamental* (esforço, participação nas atividades escolares), *emocional* (sentimentos acerca dos professores e colegas de classe) e *cognitivo* (percepção e crenças do estudante acerca da escola). A interação entre esses componentes influenciam o comprometimento do jovem em relação aos estudos e o grau de tal comprometimento influencia o quanto o estudante se integra ao ou interage com o sistema social e acadêmico da escola. E a interação entre comprometimento, integração e interação seria responsável pela explicação do desempenho acadêmico.

O desempenho acadêmico, por sua vez, é compreendido, como o grau de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de um indivíduo em um determinado nível educacional (FONSÊCA, 2008). Assim, dizer que um aluno tem um bom desempenho acadêmico significa atestar que ele progrediu em termos de conhecimentos e habilidades pessoais e sociais para um determinado nível educacional, aspectos necessários para progressão satisfatória na vida acadêmica, social e profissional. Nesse sentido, o presente estudo buscou verificar em que medida o engajamento escolar está relacionado ao desempenho acadêmico. Para melhor compreensão acerca destas variáveis, aborda-se a seguir, brevemente cada uma delas.

Desempenho acadêmico

De modo geral, o desempenho pode ser considerado como um conjunto de características, habilidades, padrões de comportamento e rendimento de um indivíduo, grupo de indivíduos ou uma organização, o qual pode ser qualificado a partir da comparação com parâmetros, metas ou expectativas pré-estabelecidas (FONSÊCA, 2008). No que diz respeito à aplicação deste conceito para o âmbito escolar, Sousa (2013) afirma que o desempenho acadêmico pode ser compreendido como sendo o grau de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de um indivíduo no curso de um determinado nível educacional. O bom desempenho acadêmico pode indicar que a criança ou adolescente está conseguindo responder às demandas específicas da sua fase de desenvolvimento, progredindo em termos de conhecimentos e habilidades pessoais e sociais, aspectos necessários



para progressão satisfatória não só na vida acadêmica, mas social e profissional do indivíduo (FONSÊCA, 2008).

É na escola que o indivíduo teria a oportunidade de receber informações e conhecimento científico, e seria capacitado a pensar criticamente sobre os problemas e desafios da sociedade. Nesta instituição, o modo mais tradicional de ser avaliar o desempenho do aluno, ou seja, se ele aprendeu ou não, é por meio de provas ou testes (BORUCHOVITCH, 2009). Isto é, o desempenho do estudante é quantificado, onde o conhecimento por ele adquirido recebe uma nota (ESTEBAN, 2000). Todavia, em muitos casos as notas isoladamente não expressam o real desempenho do aluno, pois nenhuma avaliação consegue abarcar todas as possibilidades de verificação do desempenho. Nesse sentido, a nota deve ser considerada como uma expressão parcial do desempenho do estudo.

Ademais, Sousa (2013) destaca que são diversos os fatores que influenciam o desempenho acadêmico, tanto as características relacionadas ao indivíduo quanto ao ambiente escolar e os atores que fazem parte desse contexto. Contudo, nos últimos anos, uma variável em especial tem ganhado destaque nas pesquisas educacionais e psicológicas que buscam entender os comportamentos dos escolares, bem como seu desempenho: o engajamento escolar (SOUSA, 2013). A seguir, apresenta-se o conceito do engajamento escolar.

Engajamento Escolar

Conforme sinalizam Gouveia (2009) e Sousa (2013), são bastante escassos os estudos acerca do engajamento escolar no Brasil. Dentre as teorias que abordam o engajamento escolar, merece destaque a perspectiva embasada nos princípios da *Psicologia Positiva* que aborda o engajamento como uma característica do indivíduo, ressaltando o caráter positivo e funcional deste construto para promover seu ajuste ao meio sócio-educacional. Nesse sentido, a concepção de engajamento adotada é a proposta por Schaufeli e colaboradores, que teve origem no âmbito do trabalho e reflete uma preocupação da *Psicologia Positiva* ao deslocar a atenção para este construto depois de mais de duas décadas estudando o *burnout* (SALANOVA; ET AL, 2000). A definição apresentada por esses autores acerca do engajamento é:

“Engajamento compreende um estado mental positivo, de plenitude, e relacionado com o trabalho, que é caracterizado pelo vigor, a dedicação e a absorção. [...] Em lugar de ser um estado específico e momentâneo, o engajamento se refere a um estado afetivo-cognitivo mais persistente e prevacente que não é focado em algum objeto, evento, indivíduo ou comportamento particular.” (SCHAUFELI; ET AL, 2002, p. 465).



Apesar de ter surgido do contexto laboral, quase concomitantemente, viu-se a possibilidade de empregar sua definição e medida para o contexto escolar (GOUVEIA, 2009). Deste modo, engajamento escolar se refere à qualidade da conexão do estudante ou envolvimento com os desafios da escola e, por conseguinte, com as pessoas, atividades, metas, valores e ambientes que a compõem (FREDRICKS; ET AL., 2004). Ainda que não se encontre um consenso na literatura em relação ao conceito do engajamento escolar, é possível perceber consenso no que diz respeito à sua natureza multidimensional (GOUVEIA; 2009; SCHAUFELI; ET AL., 2002). Diversos autores defendem que ao estudar esta temática, é fundamental ter em conta os seus componentes motivacionais, comportamentais, emocionais e cognitivas, uma vez que estes covariam entre si (JIMERSON; ET AL., 2003; FREDRICKS; ET AL., 2004). A dimensão *motivacional* inclui o desejo de fazer bem suas atividades e de alcançar suas metas, enquanto a *comportamental* se caracteriza pelo esforço, assiduidade, atenção na aula, e participação em sala e nas atividades da escola. Já o aspecto *emocional* do engajamento inclui sentimentos acerca dos professores, colegas de classe e os outros alunos da escola. Por sua vez, a dimensão *cognitiva* se refere às percepções e crenças do estudante relacionadas à escola e a si próprio, e inclui a autoeficácia, motivação e aspirações (SIMONS-MORTON; CHEN, 2009).

De acordo com Simons-Morton e Chen (2009), são muitas as variáveis que podem estar relacionadas ao engajamento escolar, sejam elas antecedentes ou consequentes. Deste modo, tendo em conta os aspectos do engajamento supramencionados, na presente pesquisa esta será considerada variável antecedente em relação ao desempenho acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de um delineamento correlacional, considerando medidas de natureza *ex post facto*. Foram considerados dois conjuntos principais de variáveis: *critério* (desempenho acadêmico) e *antecedentes* (engajamento escolar).

Teve-se em conta uma amostra de conveniência (não-probabilística) composta por 481 estudantes da primeira e segunda fase do ensino fundamental de escolas públicas (53,4 %) e privadas (46,6 %) da cidade de João Pessoa. A maior parte dos participantes era do sexo masculino (52,3%) e a média de idade foi de 13,1 anos ($dp = 1,25$; amplitude de 10 a 15 anos).



Foi solicitado a todos os participantes que respondesse um livreto que continha as seguintes medidas:

Escala de Autoavaliação do Desempenho Acadêmico (EADA) (SOUSA, 2013). Consiste em uma medida composta por 18 itens, que buscam avaliar tanto a *Satisfação* quanto a *Insatisfação* dos estudantes em relação a aspectos do desempenho acadêmico, tais como notas, hábitos de estudo, comportamento. Estes itens foram respondidos por meio de uma escala do tipo *Likert*, composta por cinco pontos, variando de **1 = Discordo Totalmente** a **5 = Concordo Totalmente**.

Escala de Engajamento Escolar (EEE). Construída por Schaufeli et al. (2002) para o contexto holandês, e adaptada e validada para o contexto brasileiro por Gouveia (2009). Esta medida é composta por 17 itens que são respondidos em escala de sete pontos, variando de **0 = Nunca** a **6 = Sempre**.

Indicadores de Desempenho Acadêmico. Nesta oportunidade, tomou-se como referência a pontuação geral do desempenho acadêmico, isto é, a média aritmética das notas relativas às disciplinas Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Inglês obtidas no último bimestre cursado pelos alunos. Foram consideradas as notas informadas pelos estudantes. Solicitou-se que o aluno se autoavaliasse enquanto estudante, utilizando uma escala que variava de 0 (*Péssimo*) à 4 (*Ótimo*), além de indicar quantas horas dedica ao estudo durante a semana além daquelas em que passa na escola e quais fontes utiliza para complementar os estudos (e.g., *sites de internet*, biblioteca, jornais, revistas). Solicitou-se ainda que o aluno informasse se já foi reprovado (**1 = Sim** ou **2 = Não**), e caso houvesse sido reprovado, informasse em qual(is) disciplina(s) e quantas vezes.

Após o contato inicial com as escolas e a autorização para a realização da pesquisa, a equipe de pesquisadores, realizava a aplicação dos questionários em contexto coletivo de sala de aula. A princípio, assegurava-se aos alunos que todos os princípios éticos seriam salvaguardados, e reforçava-se o caráter voluntário da pesquisa. Foram gastos, em média, 20 minutos para que os estudantes respondessem completamente ao questionário.

Foi utilizado o pacote estatístico *PAWS* em sua versão 18, para tabulação e análise dos dados. Além dos indicadores descritivos (média, desvio padrão, etc.), foram realizadas Correlações (*r*) de *Pearson* com a finalidade de verificar as relações existentes entre os construtos anteriormente mencionados, bem como foi realizada *análise de regressão múltipla* para estimar a contribuição de cada uma das variáveis na explicação do desempenho acadêmico.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de conhecer em que medida e direção o desempenho acadêmico¹ se relaciona com o engajamento escolar, foram calculadas correlações r de *Pearson* para cada um dos seus fatores separadamente, bem como com sua pontuação total. A partir dessa análise, foram verificadas correlações positivas entre todos os componentes do *engajamento escolar* [*dedicação* ($r = 0,35$, $p < 0,001$), *absorção* ($r = 0,38$, $p < 0,001$) e *vigor* ($r = 0,35$, $p < 0,001$)] e o *desempenho acadêmico*. Ademais, a pontuação total do *engajamento escolar* se correlacionou direta e positivamente com o desempenho acadêmico ($r = 0,33$, $p < 0,001$).

Nesse sentido, destaca-se que relação entre desempenho e engajamento escolar, esta é frequentemente apontada na literatura internacional (SOUSA, 2013). Contudo, no contexto nacional, poucas pesquisas têm se dedicado ao estudo desta relação. No presente estudo, verificou-se que os três componentes do engajamento escolar, a saber: dedicação, vigor e absorção, correlacionaram-se positiva e significativamente com o desempenho. Tal relação é justificada teoricamente, visto que para alcançar um bom desempenho em qualquer atividade ou ambiente, o indivíduo precisa sentir-se entusiasmado e disposto a realizar as atividades requeridas, além de dedicar-se e manter-se focado na realização destas. Deste modo, parece ser que o engajamento no contexto escolar é fundamental para que se alcance um bom desempenho acadêmico.

Após a comprovação da correção entre as variáveis estudadas, realizou-se uma análise de regressão linear, por meio da qual foi testada a capacidade explicativa do *engajamento escolar* sobre o *desempenho acadêmico*. O *engajamento* explica, sozinho, 18% da sua variância, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Modelos de regressão linear.

Desempenho

¹ A variável “desempenho acadêmico” foi composta pelo (1) somatório do escore total da Escala de Autoavaliação do Desempenho Acadêmico (EADA), (2) Média aritmética das notas do aluno nas matérias básicas da segunda fase do ensino fundamental (Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Inglês), (3) a autoavaliação do jovem enquanto estudante (ver anexo 4), (4) o tempo que ele dedica aos estudos em casa (ver anexo 4), (5) se já foi reprovado, e (6) se busca informações complementares ao livro didático para realizar as tarefas escolares. Destaca-se que as pontuações da média aritmética das notas foram recodificadas, sendo dívidas entre 1 = abaixo (entre 0,0 e 6,9) e 2 = acima (entre 7,0 e 10,0) da média. Tal transformação permitiu somá-la às demais variáveis.



Acadêmico		
		$R = 0,33$
Engajamento Escolar	0,33***	$R^2 = 0,18$
		$F(1, 198) = 24,15***$

Nota. * = $p < 0,05$; ** = $p < 0,01$; *** = $p < 0,001$; R^2 = Proporção de variância explicada; Razão F = Probabilidade associada ao R^2 .

Ademais, foram testadas as relações preditivas entre o engajamento escolar e o desempenho acadêmico. Embora a relação entre o *engajamento escolar* e o *desempenho* seja inegável, ao analisar o poder preditivo do engajamento sobre o desempenho, verificou-se que este foi responsável pela décima parte da explicação da variância do desempenho acadêmico. Ou seja, apesar de ser importante, o engajamento não é a única variável que promove o bom desempenho, o que ressalta o caráter multifacetado deste construto.

Similar ao que se constatou previamente na literatura, majoritariamente, internacional conforme sistematizou Sousa (2013), verificou-se a explicação do desempenho acadêmico pela variável engajamento escolar. Ou seja, aqueles estudantes que apresentam maiores níveis de desempenho acadêmico o alcançam por estarem sempre engajados em suas atividades escolares. Tal resultado é considerado uma das maiores contribuições desta tese, ainda que não seja definitivo e tal relação careça de mais estudos que visem comprová-la. O engajamento é uma importante faceta da experiência escolar do jovem (MARKS, 2000). De fato, estudantes que querem se sair bem em suas atividades e ser razoavelmente bem ajustados à escola são mais propensos a se esforçarem mais e alcançarem melhores resultados escolares, além de apresentarem menor probabilidade de abandonar os estudos e expressarem comportamentos antissociais.

Via de regra, todo estudante deseja alcançar boas notas, ter comportamento digno de aprovação, ser o típico estudante “nota 10”. Entretanto, é muito maior a probabilidade daqueles que empregam esforços, dedicam energia e tempo à realização de suas atividades, frequentam as aulas e prestam atenção às mesmas, alcançarem tais objetivos. Assim, o aluno que obtém o bom desempenho é aquele que é engajado à escola, que se esforça nas atividades que realiza, supera dificuldades quando estas aparecem, cumpre suas responsabilidades enquanto estudante, sem com isso manifestar insatisfação ou desgosto, pelo contrário, que demonstram entusiasmo, orgulho e interesse na atividade que está sendo realizada (GOUVEIA, 2009).

CONCLUSÕES



De modo geral, os resultados da presente pesquisa podem ser úteis para todos aqueles que compõem o cenário escolar, desde os seus gestores, quanto àqueles que sofrem diretamente o impacto de toda e qualquer medida implantada na escola, os alunos. Remetendo às palavras de Boruchovitch (2009) e Esteban (2000), o desempenho sendo definido enquanto somatório de notas, como é considerado em grande parte das pesquisas e relatórios governamentais, nada mais é do que a ponta do *iceberg*. Ou seja, é difícil intervir sobre ele diretamente, de modo que é preciso ter em conta as variáveis que o influenciam em propostas de intervenção no contexto escolar.

Tendo verificado a relevância do engajamento escolar para a promoção do bom desempenho acadêmico, destaca-se a necessidade de que as instituições escolares revejam seus projetos pedagógicos a fim de propor atividades que despertem o interesse dos jovens, aproximando-os da escola, e mais, que o estimulem a permanecer nela. Este é um dos grandes desafios da equipe pedagógica da escola, o de desenvolver atividades que os alunos considerem significativas e que instiguem seu envolvimento, por meio das quais desejem alcançar os benefícios da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E. **A motivação do aluno**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FINN, J. D.; VOELKL, K. E. School characteristics related to student engagement. **Journal of Negro Education**, vol. 62, pp. 249-268, 1993.

FONSÊCA, P. N. Desempenho acadêmico de adolescentes: Proposta de modelo explicativo. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2008.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C; PARIS, A. H. School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, vol. 74, pp. 59-109, 2004.

GOUVEIA, R. S. V. **Engajamento escolar e depressão: um estudo correlacional com crianças e adolescentes**. Tese (Doutorado de Psicologia Social), Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.



JIMERSON, S. R.; CAMPOS, E.; GREIF, J. L. Toward and understanding of definitions and measures of school engagement and related terms. **The California School Psychologist**, vol. 8, pp. 7-27, 2003.

MARKS, H. M. Student engagement in instructional activity: Patterns in the elementary, middle, and high school years. **American Educational Research Journal**, v. 37, p. 153-184, 2000.

SALANOVA, M.; ET AL. Desde el “burnout” al “engagement”: ¿Una nueva perspectiva? **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, vol. 16, pp. 117-134, 2000.

SCHAUFELI, W. B.; SALANOVA, M.; GONZÁLEZ-ROMÁ, V.; BAKKER, A. B. The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. **Journal of Happiness Studies**, vol. 3, pp. 71-92, 2002.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: An Introduction. **American Psychology**, vol. 55, pp. 5-14, 2000.

SIMONS-MORTON, B.; CHEN, R. Peer and parent influences on school engagement among early adolescents. **Youth Society**, vol. 41, n. 3, pp. 3-25, 2009.

SMERDON, B. A. Engagement and achievement: Differences between African-American and White high school students. **Research in Sociology of Education and Socialization**, vol. 12, pp. 103-134, 1999.

SOUSA, D. M. F. DE. **Desempenho acadêmico: Uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar**. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2013.

